



3 de mar. de 2026

Soberania - Aula 02

Resumo

Rav Wilson Zayit ministrou a segunda aula sobre a soberania de HaShem, aprofundando-se na análise de Gênesis 6:1-4, focando na interpretação dos termos hebraicos *bnei Elohim* e *Nefilim* no contexto terrestre e social da narrativa. O instrutor enfatizou que a lei da criação "conforme a Sua espécie" e a rejeição pela Torah e o judaísmo clássico (Talmude e Midrash) da ideia de anjos terem relações com humanos sugere que *bnei Elohim* se refere à elite governante ou juízes humanos que abusavam de seu poder e cometiam injustiças (roubo e extorsão), e não a seres angelicais. Os *Nefilim* são identificados como os *Giborim* (valentes e homens de renome), que eram a aristocracia opressora da época, e o foco do problema que levou ao dilúvio foi a falha no sistema jurídico humano e a corrupção social.

Detalhes

- **Introdução à Segunda Aula sobre Soberania de HaShem:** Rav Wilson Zayit deu início à segunda aula sobre a soberania de HaShem, expressando o desejo de que os participantes fossem abençoados com o conteúdo apresentado. A aula se aprofundou na leitura de Gênesis, capítulo 6, versículos 1 a 4, focando em como entender passagens que descrevem a multiplicação dos homens e a união entre os "filhos de D-us" e as "filhas dos homens".
- **Análise de Gênesis 6:1-4 e Termos Hebraicos:** O Rav destacou a importância de analisar o texto original em hebraico, sublinhando as palavras para revelar seu significado original. O termo "filhos de D-us" é citado como **bnei Elohim**, e a passagem sobre D-us dizendo que Seu espírito não contenderá para sempre com o homem, a palavra em hebraico indicando que D-us não contenderá mais com o homem porque ele é carne. O texto original hebraico informa que os gigantes (**Nefilim**) já existiam na Terra naquele momento.
- **Contexto Terrestre da Narrativa de Gênesis:** Foi enfatizado que o contexto de Gênesis 6 é totalmente focado na Terra, onde o cenário é o ambiente em que tudo está ocorrendo e a reprodução humana acontece. A narrativa descreve que tudo aconteceu "sobre a face da terra" e o julgamento subsequente recai sobre a humanidade, e não sobre seres celestiais.



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

יְשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִלָּה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



A ideia de seres espirituais (anjos) cruzando com seres biológicos (mulheres) cria contradições com as leis de criação estabelecidas por HaShem.

- ****A Lei "Conforme a Sua Espécie" (*L'minehu**):** A lei da criação, repetida em Gênesis 1, estabelece que cada ser se reproduz "conforme a sua espécie", o que funciona como um selo de engenharia divina. Permitir o cruzamento entre um ser espiritual e um ser biológico humano seria uma quebra de ordem infinitamente superior, o que negaria a onipotência e o controle do criador. O termo *bnei haElohim* em Gênesis 6 não exige ontologia angelical, pois *Elohim* pode significar D-us, juízes humanos, autoridades ou seres celestes, sendo um termo funcional e não biológico.
- **Interpretação de "Filhos de D-us" como Elite Governante:** No Tanach, *Bnei Eholim* frequentemente significa status, função ou autoridade, e como o cenário é terrestre, *bnei HaElohim* pode significar homens que governam em nome de HaShem, como reis, juízes, nobres, ou a aristocracia antediluviana. A expressão "tomaram para si mulheres" (**vayichu lahem nashim**) é uma fórmula bíblica para casamento ou concubinato e não descreve a união entre ordens ontológicas ou espécies diferentes. O foco do problema no texto é a violência, corrupção social e abuso de poder, pois pegavam as mulheres que queriam, o que demonstra a quebra de limites morais.
- **Identidade dos Nefilim:** Os *Nefilim* de Gênesis 6:4 são descritos como os valentes (**Giborim**) e homens de renome, que representam a elite conhecida, dinástica, ou clãs opressores daquele momento. Nada no texto superficial exige uma leitura sobrenatural para explicar os *Nefilim* ou o contexto geral da passagem. As fontes primárias do pensamento judaico clássico, como o Talmude e Midrash, definem o termo *Bnei Elohim* como os filhos dos príncipes (**Sarim**) e dos juízes (**Dayanim**), visto que o termo *Elohim* nas escrituras sempre denota autoridade ou senhorio.
- **Rejeição da Interpretação Angelical no Judaísmo Clássico:** O judaísmo do Segundo Templo expandiu Gênesis 6 em literatura parabíblica para explicar a origem do mal, mas o pensamento judaico clássico rejeitou a interpretação de que *bnei Elohim* se referia a anjos. O Talmude Babilônico enfatiza que o pecado que selou o decreto do dilúvio foi o roubo (**Gezel**) e a extorsão, pois os filhos das autoridades usavam sua posição para oprimir, o que prova que o foco é a falha no sistema jurídico humano. O Targum de Onkelos traduziu *bnei Elohim* como **bnei Rabrevaya**, significando "filho dos poderosos" ou "filho dos nobres", evitando conotação celestial para proteger a soberania de HaShem.
- **Origem da Crença em Anjos e Humanos se Relacionando:** A crença de que anjos tiveram relações sexuais com humanos não tem origem na Torah, mas em livros apócrifos e pseudoepígrafos que nunca foram incluídos no cânon judaico. O Livro de Enoque, a fonte principal, expande Gênesis 6 de forma mitológica, descrevendo um grupo de 200 anjos que desceram para tomar esposas humanas e ensinaram artes proibidas. Essa interpretação



Sinagoga Beit Tfilah – Yeshiva Beit Shlomo

בְּיֵשִׁיבַת בֵּית שְׁלֹמֹה - בֵּית כְּנֻסַת בֵּית תְּפִלָּה

Mais de duas décadas, em Brasília, fomentando vida comunitária de convicção Judaico Messiânica.

PIX: CNPJ 19.533.243/0001-13 – Águas Claras, Brasília, DF – CEP 71928-180



circulava entre seitas isoladas e místicas da época de Yeshua, mas era rejeitada pelos sábios do Templo.

- **Rejeição da Visão Angelical Pelo Talmude:** O judaísmo do Talmude rejeitou a visão angelical por três razões principais, incluindo a impossibilidade ontológica (anjos são seres puramente espirituais), o ferimento à soberania de D-us (sugerindo que o Eterno perdeu o controle), e a retirada da responsabilidade humana (se anjos são culpados, o homem não é responsável). O Talmude enfatiza que o dilúvio veio por causa do pecado humano (roubo e injustiça), e não por uma invasão extraterrestre angelical. A visão bíblica e talmúdica sustenta que a identidade dos *bnei Elohim* é de magistrados e nobres (autoridade delegada por HaShem), e a natureza do pecado foi injustiça e abuso de poder.
- ****Função e Natureza do Termo *Bnei Elohim***:** O termo *Bnei Elohim* é um título de posição, e não de espécie; na Terra, refere-se a magistrados que representam a autoridade de D-us (Gênesis 6 e Deuteronômio), e no céu, refere-se aos seres espirituais que representam a autoridade de HaShem (Jó). O autor de Hebreus estabelece uma distinção clara, afirmando que nenhum anjo tem o status de "filho" por direito de herança, pois são "espíritos ministradores, servidores" e não governantes. A *Brit Chadasha* (Novo Testamento) afunila o uso do termo, reservando-o quase exclusivamente para descrever a nova natureza do ser humano redimido, significando afiliação por adoção e por direito legal.